

Missa em Dó menor de W. A. Mozart

Programa

Wolfgang Amadeus Mozart (1756–1791) - Grande Missa em Dó menor, K. 427

Kyrie

Gloria

Gloria in excelsis Deo

Laudamus te

Gratias

Domine

Qui tollis

Quoniam

Jesu Christe

Cum Sancto Spiritu

Credo

Credo in unum Deum

Et incarnatus est

Sanctus

Sanctus, Sanctus, Sanctus

Hosanna

Benedictus

Benedictus qui venit

Hosanna

· Duração aproximada: 60 min

Nota de Programa

W. A. Mozart (1756–1791) - Grande Missa em Dó Menor, K. 427

A **Grande Missa em Dó menor** é uma das criações mais ambiciosas de Mozart no campo da música sacra. Inacabada, permanece até hoje envolta em mistério – tanto sobre os motivos que levaram o compositor a não concluí-la quanto sobre os contornos exatos da sua primeira apresentação.

Composta em 1782–83, acredita-se que a Missa tenha sido escrita como uma promessa ou expressão de gratidão, possivelmente relacionada ao casamento de Mozart com Constanze Weber.

Apesar das lacunas significativas – faltam o **Agnus Dei**, partes do **Credo** e secções orquestrais por finalizar – a Missa apresenta momentos de profundo dramatismo, lirismo e solenidade. A estrutura, que se aproxima de uma missa-cantata, revela a admiração de Mozart por mestres do Barroco como Bach e Händel, perceptível em passagens corais imponentes, na escrita contrapontística e na exuberância vocal, como no célebre **Domine Deus**, um dueto pirotécnico para sopranos, ou o **Et incarnatus est**, uma das mais belas páginas mozartianas, com cadência final partilhada entre soprano, flauta, oboé e fagote.

A edição moderna da obra, baseada em esforços de musicólogos como Franz Beyer e H. C. Robbins Landon, procura respeitar a integridade do material sobrevivente, tornando-o performativo, embora sem tentar completar o que Mozart deixou por terminar.

Mesmo em estado fragmentário, esta Missa representa uma das maiores realizações da música sacra ocidental, sendo frequentemente colocada ao lado de monumentos como a **Missa em Si Menor** de Bach e a **Missa Solemnis** de Beethoven – não só pelo seu impacto artístico, mas pelo que sugere de uma espiritualidade intensa, pessoal e visionária.

Ficha Artística

Carla Caramujo, soprano I

Alexandra Quinta e Costa, soprano II

Marco Alves dos Santos, tenor

Tiago Matos, baixo

Coro Polifónico da Lapa – Filipe Veríssimo, maestro

Orquestra Filarmónica Portuguesa

Osvaldo Ferreira, direção artística

Ficha Técnica

Maestro Assistente, André Lousada

Stage Manager, Paulo Alves

Comunicação e design, Sofia Ferreira

Produção, Rafaela Silva

Produção, Carolina Frederico

Biografias

Carla Caramujo, soprano



Sendo hoje um dos mais destacados sopranos portugueses da sua geração, Carla Caramujo venceu os Concursos Nacional Luísa Todi (Portugal), Musikförderpreis der Hans-Sachs-Loge (Alemanha), Chevron Excellence, Ye Cronies e Dewar Awards (Reino Unido). É licenciada e mestre pelas Guildhall School of Music and Drama de Londres e Royal Conservatoire of Scotland.

Nas últimas temporadas cantou La Contessa di Foleville em *Il viaggio a Reims* de Rossini, La Princesse em *Orphée* de Philippe Glass e estreou a versão sinfônica de Domitila de João Guilherme Ripper no Centro Cultural de Belém (Lisboa), D. Anna em *D. Giovanni* de Mozart com a Filarmónica de Joanesburgo numa produção do Joburg Theatre, Anjo na Trilogia das barcas de Joly Braga Santos para o Teatro Nacional de S. Carlos (Lisboa), Segunda sinfonia de Mahler e árias de concerto de Mozart com a Orquestra sinfónica portuguesa, Missa em Dó m de Mozart (soprano I) com a Orquestra sinfónica Porto - Casa da música, Quatro últimas canções de Richard Strauss com a Petrobras Sinfónica no TMRJ, Rosalinde em *Die Fledermaus* com a Orquestra Filarmónica Portuguesa. Apresentou-se em recital na Haus der Musik de Vienna.

Estreou-se como Gilda em *Rigoletto*, Contessa Folleville em *Il viaggio a Reims*, Clorinda em *La Cenerentola*, D. Anna em *D. Giovanni*, Adele em *Die Fledermaus*, Lisette em *La Rondine* e Princesse em *L'enfant et les Sortilèges* no Teatro Nacional de S. Carlos. Outros papéis e repertório de concerto incluem Violetta em *La Traviata*, Adina em *L'elisir d'amore*, Armida em *Rinaldo*, Königin der Nacht em *Die Zauberflöte*, Herz em *Der Schauspieldirektor*, Fiordiligi em *Così fan tutte*, Nena em *Lo frate 'nnamorado* e Vespina em *Serva Padrona* de Pergolesi, Lady Sarashina de Peter Eötvös, Salomé em *O Sonho* de Pedro Amaral, Flight Controller em *Flight* de Jonathon Dove, 9ª Sinfonia de Beethoven, Missa em dó menor de Mozart, Carmina Burana, Criação de Haydn, Messias de Händel, Paixão segundo S. João e S. Mateus de Bach, Requiem de Brahms, no Reino Unido (Barbican Center, New Sage Gateshead Music Center, Royal Albert Hall, Royal Theatre of Glasgow e Edinburgh Festival Theatre), República Checa (Smetana Hall), Alemanha (Heidelberg Concert Hall), Teatro Comunale di Bologna (Itália), Uruguai (SODRE), Colômbia (Teatro Mayor), México (Teatro Peón Contreras), Argentina (Usina del Arte) Espanha (Festival Are-more), Gulbenkian, Teatro nacional de S. Carlos, entre as principais Salas e festivais Portugueses.

No Brasil, apresentou-se no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no papel de La Princesse em *Orphée* de Philip Glass numa produção de Philippe Hirsch e Daniela Thomas com regência de Priscila Bomfim e ainda com as quatro últimas canções de Richard Strauss, Quarta sinfonia de Mahler e cartas portuguesas de João

Guilherme Ripper com a Petrobras sinfónica sob a batuta de Isaac Karabtchevsky. Interpretou o papel título em *A raposinha astuta* de Léos Janáček no Theatro S. Pedro numa produção de André Heller-Lopes com direção musical de Ira levin. Apresentou-se em recital com Priscila Bomfim na Sala Cecília Meireles com a integral das *Clarières dans le ciel* de Lili Boulanger e no Festival internacional de música do Pará com Cinco poemas de Vinicius de Moraes, Domitila e a estreia mundial de *Icamiabas* de João Guilherme Ripper.

Recentemente, estreou o papel de Mercês em *Devoção* de João Guilherme Ripper numa produção do Palácio das artes de Belo Horizonte com Lígia Amadio na regência e Ronaldo Zero na direção cénica.

Trabalhou com maestros e encenadores tais como Anne Teresa De Keersmaeker, Emilio Sagi, Paul Curran, Katharina Thalbach, André Heller-Lopes, Annilese Miskimmon, James Bonas, Antonio Pirolli, Hannu Lintu, João Paulo Santos, Julia Jones, Domenico Longo, Joana Carneiro, Isaac Karabtchevsky, José Miguel Esandi, Johannes Stert, Nicholas Kraemer, Marcos Magalhães, Martin Andre, Alexander

Polyanichko, Osvaldo Ferreira, Pedro Neves, Pedro Carneiro, Nuno Coelho, Jorge Matta, Yi-Chen Lin e Christian Curnyn.

Gravou para as editoras NAXOS e mpmp.

Recentemente assumiu a direção artística do Festival de Ópera de Óbidos (Portugal).

Alexandra Quinta e Costa, soprano



É Natural de Barcelos e frequentou o curso de música, variante de execução Canto, na Academia de Esposende com o professor Pedro Teles. Em 2009 iniciou a licenciatura no Curso de Música com especialização em Canto, da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, sob orientação dos Professores Doutores António Salgado e Sofia Serra.

Em 2015, terminou o Mestrado em Ensino da Música, vertente canto na Universidade Católica Portuguesa. Estagiou na Fundação Conservatório Regional de Gaia sob orientação da professora Fernanda Correia com quem também trabalhou a técnica vocal.

Tem aperfeiçoado a sua técnica com ilustres cantores como Laura Sarti, Susan Waters, Pierre Mak e Muriel Corradini, e pela frequência de vários cursos de canto e de interpretação musical. Ao longo do seu percurso tem-se apresentado em concertos em Portugal e no estrangeiro.

Lecionou no Conservatório de Música de Fornos, Santa Maria da Feira, no Conservatório de Música de Paredes, na Escola de Música de Amarante e no Conservatório de Música de Barcelos, como professora de canto, classe de conjunto e formação musical. Neste momento, leciona em escolas de Matosinhos.

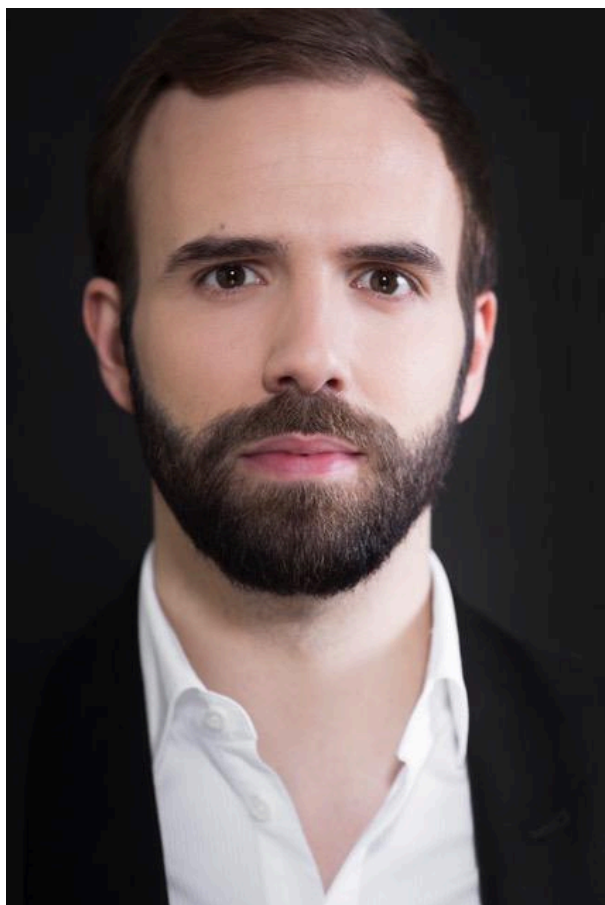
Marco Alves dos Santos, tenor



Licenciado pela Guildhall School of Music & Drama, como bolseiro da Fundação Gulbenkian apresentou-se em papéis operáticos como Tamino (*Zauberflöte*), Ernesto (*Don Pasquale*), Anthony (*Sweeney Todd*), Duca (*Rigoletto*), Die Hexe (*Hansel & Gretel*), Prunier (*La Rondine*), Almaviva (*Barbiere di Seviglia*), Acis (*Acis & Galatea*), Male Chorus (*Rape of Lucretia*), Don Ottavio

(*D. Giovanni*), Nemorino (*Elisir d'Amore*), Ferrando (*Così fan tutte*) e Conte Alberto em "*L'occasione fa il ladro*" e Alfred (*Die Fledermaus*). Em concerto destacou-se como Recitant (*L'enfance du Christ*), Evangelista nas *Oratórias de Natal, Páscoa, Ascensão e Paixão S.S. João* (Bach), e como tenor solista na *9ª Sinfonia* (Beethoven), *Messiah* (Handel), *Petite Messe Solonelle* (Rossini), *Requiem* e *Missa da Coroação* (Mozart), *Serenade for horn and strings* e "*War Requiem*" (Britten), *Te Deum* (Bruckner), "*Carmina Burana*" (Orff) e *Paixão S.S. Mateus* (Bach), entre outras.

Tiago Matos, barítono



Tiago Matos apresenta-se como sargento Belcore em *L'Elisir d'Amore* (Donizetti) com o Teatro Nacional de São Carlos em Vila Real, Faro e Caldas da Rainha e será Frank, em *Die Fledermaus* (J. Strauss) com a Orquestra Filarmónica Portuguesa. Integra a criação contemporânea Ópera à moda do Porto, do Quarteto Contratempus e Palmilha Dentada, para o FIATO - Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto. Em concerto, interpreta a 9ª Sinfonia de Beethoven com a Orquestra Filarmonia das Beiras no encerramento dos Festivais de Outono de Aveiro e apresenta-se ainda em recital dedicado à obra de Augusto Machado no festival Música no Termo, com João Paulo Santos e Eduarda Melo.

Regressou ao Teatro Nacional de São Carlos na temporada passada para três produções - Die Fledermaus (J. Strauss), como Frank; Trilogia das Barcas (Braga Santos) como Enforcado e Duque Maria da Fonte (Augusto Machado) como Vilar, que voltará a apresentar este ano no Coliseu do Porto.

No domínio da criação operática contemporânea participou na estreia de Mátria (Fernando Lapa / Eduarda Freitas), sendo Ti Raul e Padre Gusmão, em Felizmente há Luar (A. Delgado) como Beresford e Antigo Soldado e no espetáculo estreado no Teatro São Luiz It's not over until the soprano dies com a Mala Voadora e a Orquestra Metropolitana de Lisboa. Participou na ópera Madrugada - as razões de um movimento, produzida pelo MPMP, apresentada em Aveiro, Faro e Leiria.

Com a Ópera Nacional de Paris, Tiago já foi, entre outros, Fiorello em Il Barbiere di Siviglia (Rossini), o protagonista de Don Giovanni (Mozart) e o muito elogiado Frank, em Die Fledermaus (J. Strauss).

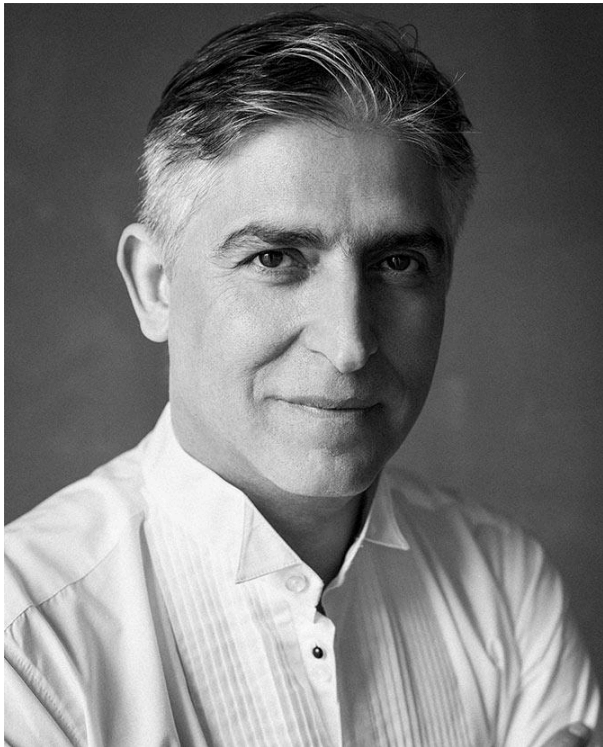
Entre outras interpretações, destaque para o papel principal em Il Barbiere di Siviglia (Rossini), Guglielmo em Così Fan Tutte (Mozart), Le Dancaïre e Moralès em Carmen (Bizet) e Mercutio em Roméo et Juliette (Gounod).

Tiago interpretou as Canções Bíblicas de Dvořák com a Orquestra Filarmonia das Beiras e as Songs, Drones and Refrains of Death (George Crumb) com o Remix Ensemble na Casa da Música. Foi nesta mesma sala protagonista de uma gala de ópera com a Orquestra Sinfónica Casa da Música dirigida por Miguel Sepúlveda.

Fundou a Plateia Protagonista Associação, para a promoção da ópera e da música clássica, de onde se destacam os projetos Ri-te como Jacques, Ópera? Oh que seca... e Ópera Connosco, este último agraciado com o Alto Patrocínio da Presidência da República.

Gravou para a SONY Portugal o álbum ALMO & Júlio Resende, que tem apresentado em concerto em Cuba, Moçambique e Portugal - Teatro São Luiz, Casa da Música e Festivais de Outono, em Aveiro. Prepara para Março de 2025 uma tournée aos Estados Unidos.

Osvaldo Ferreira, direção artística



Osvaldo Ferreira é membro fundador e diretor artístico da Orquestra Filarmónica Portuguesa.

Foi o diretor musical e maestro titular da da Orquestra do Algarve, do Festival Internacional de Música do Algarve e da Oficina de Música de Curitiba.

Como maestro convidado já se apresentou em Berlin, Viena, Bruxelas, Roma, Lisboa, Porto, Praga, Lodz, Katowice, Madrid, Sevilha, Valência, Cape Town, Caracas, Rio de Janeiro, S. Paulo, S. Petersburgo, Londres, Aspen e Chicago.

Realizou mestrado em direção de orquestra na Northwestern University em Chicago, com Victor Yampolsky e concluiu pós-graduação no Conservatório de São Petersburgo, na classe de Ilya Mussin.

Foi laureado em 1999 no Concurso Sergei Prokofiev, na Rússia. Recebeu o “Fellowship” do Festival de Música de Aspen, onde frequentou a American Conductors Academy.

Foi assistente de Claudio Abbado em Salzburgo e Berlin. Estudou ainda com Jorma Panula e David Zinman. Foi bolseiro do Ministério da Cultura de Portugal e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Orquestra Filarmónica Portuguesa



A Orquestra Filarmónica Portuguesa é apoiada pela Direção-Geral das Artes e por fundos da Europa Criativa da União Europeia, tendo ficado classificada em primeiro lugar entre as orquestras europeias que se candidataram a este projeto. Em janeiro de 2025, a OFP iniciará o projeto “Youth Musicians Empowerment Project”.

O triénio de 2022 a 2024 foi muito especial para a Orquestra Filarmónica Portuguesa (OFP), tendo sido repleto de enormes sucessos. A convite do Institut Français de Culture, a OFP apresentou-se no Théâtre des Champs-Élysées, num concerto integrado na temporada da Saison Croisée France/Portugal 2022, assinalando, assim, a sua estreia internacional na famosa sala parisiense. Ainda em Paris, e a convite da UNESCO, a OFP realizou um memorável concerto na sede desta importante organização mundial, integrado no programa de comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa (5 de maio de 2022), o qual foi gravado e transmitido em streaming para todo o mundo.

Enquanto líder do projeto “Sounds of Change”, que envolve parceiros da Alemanha, Espanha, Eslovénia e Sérvia, a OFP teve a sua candidatura selecionada pelo programa Europa Criativa da União Europeia, sendo um dos apenas vinte projetos apoiados entre muitas centenas de candidatos. Para mais informações sobre este projeto, consultar o site: <https://soundsofchange.eu>.

A convite de promotores alemães, a OFP apresentou-se na mítica sala da Filarmónica de Berlim, sendo aplaudida entusiasticamente e recebendo excelentes críticas.

A Orquestra é apoiada pela Direção-Geral das Artes através do Programa de Apoio Sustentado às Artes. Anteriormente, os seus projetos de criação e internacionalização também haviam sido apoiados pela DGArtes, nos concursos pontuais de 2021 e 2022.

Nas temporadas de 2021 e 2022, a Orquestra Filarmónica Portuguesa consolidou o seu sucesso e impacto nacional e internacional, recebendo um convite para se associar às comemorações dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães. Realizou, para o efeito, importantes concertos, nos quais foram apresentadas obras encomendadas a conceituados autores nacionais e internacionais. O concerto realizado no dia 2 de maio de 2021, no CCB, dedicado à música e à língua portuguesas e integrado na agenda oficial da Presidência Portuguesa da União Europeia (PPUE), foi gravado e transmitido pela RTP2 e pela Antena 2, merecendo os mais rasgados elogios do público e da crítica especializada.

Ainda em 2021, em parceria com a Altice Arena e a lendária banda Xutos & Pontapés, a OFP apresentou três grandes concertos em Lisboa e no Porto, para um público que ultrapassou as 20 mil pessoas.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa já se apresentou em praticamente todo o território nacional, interpretando algumas das mais importantes obras do repertório sinfónico e acompanhando grandes solistas internacionais. Destacam-se os seus concertos regulares no CCB, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, na Altice Arena (onde é orquestra associada) e no Campo Pequeno, em Lisboa; no Coliseu do Porto, na Casa da Música, no Salão Árabe do Palácio da Bolsa, nos Jardins de Serralves e no Museu Romântico, no Porto; no Europarque (Santa Maria da Feira), no Theatro Circo (Braga), no Convento S. Francisco (Coimbra), no Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo), no Teatro Municipal de Bragança, no Teatro Viriato (Viseu), no Teatro Municipal da Guarda, no Centro de Congressos de Santarém, no Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), no Teatro das Figuras (Faro), no Teatro TEMPO (Portimão), no Teatro Aveirense (Aveiro), no Auditório de Olhão, no Centro Cultural do Arade (Lagoa), bem como em participações anuais na maioria dos principais festivais de música nacionais.

A OFP tem apoiado de forma consistente jovens solistas nacionais e já encomendou e estreou 15 obras de autores nacionais e internacionais. Destacam-se o apoio às jovens compositoras nacionais Ana Seara, Anne Vitorino d'Almeida, Fátima Fonte, Ana Ataíde Magalhães, Camila Salomé Menino e Sara Ross, bem como a colaboração com Carlos Azevedo, Alexandre Delgado, Luís Tinoco, Rafael Diaz e Nuno Guedes Campos. Nos próximos dois anos, estreará quatro grandes obras sinfónicas, um bailado e uma ópera, no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

Fundada em maio de 2016 por Osvaldo Ferreira e Augusto Trindade, a Orquestra Filarmónica Portuguesa é amplamente reconhecida, pelo público e pela crítica, como uma das melhores orquestras sinfónicas nacionais. Os elevados padrões de qualidade e exigência, impostos desde a sua génese, levaram-na a integrar um conjunto de músicos de elevado nível técnico e artístico, de diversas nacionalidades — incluindo instrumentistas premiados em concursos nacionais e

internacionais, ex-integrantes da Orquestra Jovem da União Europeia e músicos estrangeiros residentes em Portugal.

A Orquestra Filarmónica Portuguesa conta com a direção artística do maestro Osvaldo Ferreira, um dos mais representativos chefes de orquestra nacionais da atualidade.

Coro Polifónico da Lapa



Fundado em 1998 pelo Cónego António Ferreira dos Santos, o Coro Polifónico da Lapa (CPL) apresentou-se formalmente à comunidade em 2000 (ano do Bach). Nesse ano, em homenagem ao grande Mestre de Leipzig, o CPL apresentou, na liturgia dominical da Igreja da Lapa, as Quatro Missas Luteranas do compositor.

Inicialmente um coro vocacionado para a liturgia, a sua qualidade artística direcionou o CPL a

especializar-se também em vasto repertório de música sacra que apresenta regularmente em concertos de norte a sul do país, destacando-se a Igreja da Lapa, Sé Catedral, Igreja dos Clérigos, Igreja de São Francisco, Casa da Música e Coliseu do Porto; Catedral de Viana do Castelo; Igreja do Hospital de São Marcos (Misericórdia) de Braga; Casa das Artes e Igreja Matriz de Famalicão; Catedral de Aveiro; Mosteiro de Arouca; Mosteiro de Santa Clara, em Coimbra; Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima; Catedral de Santarém; Igreja de São Domingos e Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. Das suas apresentações em Espanha, destaca-se a Catedral de Alcalá de Henares, Catedral de Santiago de Compostela e Mosteiro de São Martinho Pinário.

Faz-se acompanhar por formações orquestrais de renome como a Orquestra Sine Nomine, Orquestra Clássica D. Pedro IV, Orquestra do Conservatório de Música do Porto, Orquestra do Norte, Orquestra Artave, Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Banda do Exército - Destacamento do Porto, Banda Sinfónica Portuguesa, entre outras, e dirigido por maestros prestigiados como Álvaro Cassuto, Pe. António Ferreira dos Santos, António Vassalo Lourenço, Artur Cardoso, Cesário Costa, Fernando Marinho, Filipe Veríssimo, Johannes Skudlik, Jorge Matta, Martin Lutz, Ricardo Tacuchian, entre outros.

Em 2010, o CPL integrou o coro da Eucaristia presidida por Sua Santidade o Papa Bento XVI, na cidade do Porto, em conjunto com o Coro da Sé Catedral do Porto sob a direção de Eugénio Amorim. Em 2023, foi convidado, como coro favorito, a participar na Missa das Pré-jornadas Mundias da Juventude da Diocese do Porto, presidida por D. Manuel Linda.

O seu vasto repertório inclui algumas das mais emblemáticas obras corais-sinfónicas, das quais se destacam as Quatro Missas Luteranas, Paixão segundo São João, Magnificat e Oratória de Natal de Bach; Magnificat e Gloria de Vivaldi; todas as missas de Mozart (incluindo a “Grande” Missa em dó menor e o Requiem); a Missa em Ré Maior de Dvorák; a Missa de Gloria de Puccini; Requiem de Suppé; Requiem de Fauré; Oratória de Natal de Saint-Saëns; Requiem de Duruflé; 2ª Sinfonia de Mahler. Apresentou, em primeira audição mundial, obras como a Paixão segundo São João, Magnificat e o Poema Coral Sinfónico "Portugal" do Pe. António Ferreira dos Santos, a Missa Brevis em honra de *Beatissimae Virginis Mariae* do compositor brasileiro Fernando Cupertino e a Cantata de Natal de Jorge Prendas.

Constituído por 65 elementos, o CPL ensaia duas vezes por semana e canta dominicalmente na Missa do meio-dia na Igreja da Lapa.

É dirigido pelo Mestre Capela Filipe Veríssimo.